

Director-Proprietario, Editor  
**Ferreira da Silva**  
 Redacção, administração,  
 composição e impressão  
 Rua de Alportel, 23 e 27  
 SEMANARIO INDEPENDENTE  
 NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

# O ALGARVE

Margarina "Meza Inglesa"  
 A mais antiga e a melhor  
 das melhores marcas.  
 A venda nas boas casas  
 do Algarve e do todo  
 o paiz

## Arre... arre, cebo... cebo A APOTEOSE PICARESCA

Ai que sarilho!  
 Ser pae dum filho!...

### DO RICÓCÓ

Corria branda a noite. O Mar era sereno, a viração subtil. Da doca subia um cheirête que tombava mil.  
 Era tarde, tarde, noite velha. O céu parecia o fundo escuro de uma celha. Da leitaria tudo fugira, só eu splennítico, sem rumo, sem mira, tomava café e roía queques, sem me importar das mesuras e dos salamalques dos creados, que queriam dormir. Um filho da noite não se pode despir por causa de qualquer homem de bandeja e até de qualquer patrão que seja, o Zé Pedro, o Ventura ou o Sôta, da sua costumada róta através da noite e através da treva, quer quando resolve os altos problemas da vida, quer quando vae na peugada duma filha d'Eva, que ele não sabe se é velha ou se é nova, se lhe fechará a porta ou lhe abrirá a cova.

Um filho da noite! Ha que definir este mortal, que, se não nasceu para o bem, também não nasceu para o mal. Cheiro da doca, maresia do sapal, vida de noite bó, cantiga de pardal, bolos e café, cerveja e bagaceira, isso de que se alimenta essa ave noturna e pobreira.

Mas era preciso safar. Eu não podia ainda dormir. Os filhos da noite só dormem quando acordam as arvélas, quando rompe o sol e dormem as estrelas. Fui andando para o jardim, que tem coisas boas e outras assim, assim... Ha nê-le como adorno um monumento de fealdades—a Cathedral Moirisca das Necessidades, obra intangível, magica e sem par, em que ninguém se atreve a tocar; logar de recolhimento e de pudor, onde devia detonar o sulfidrico e devia reinhar o fedôr.

A noite esse monumento á materia decomposta tem o aspecto rebarbativo de uma bóta á beira de um caminho.

Eu seguia pensando—quem terá a coragem, o valor moral de pegar na vassoura e varrer este cagaçal? Será o Alexandre? O Lister? O Rosal? Qual? Nisto, meus notivagos olhos penetrantes viram pasmados e hesitantes, em frente do pedestal, com gestos decididos e palavras de cristal, um homem discursando! Parei a ver a madureza, áquela hora! E ele foi andando. Meteu no bolso um papel e foi-se embora. E eu, para matar o tempo, seguí o maduro, algum orador futuro. Demosthenes era gago. Quem seria aquele futuro Demosthenes?

O homem do discurso, ao longe já, na sombra, parecia um urso abanando os braços, com largos movimentos e espaços. A certa altura da marcha caiu-lhe um papel no chão. Ele andou para diante sem dar por isso. Eu dei-tei-lhe a mão. Parecia um chouriço, tão escuro e amachucado estava o rôlo daquela espertalhão a quem chamam tólo. O que estava dentro é um discurso. Parece mesmo a a fala dum urso.

Demosthenes tinha a pedra na boca, mas este, como a intelligencia é pouca, tem a pedra no mtolo, de que resulta ser tão velhaco que se faz passar por tólo.

Ai vae a prosa e o verso picaresco. E talvez ridiculo e mesmo talvez grotesco, mas tem verdades como marmelos crús, ás quaes ninguém se atreverá dizer nem chus nem bus.

Que trabalho lhe vou dar. Ter de fazer outra minuta para ler e cantar.

Perdoa-me, ó Picaro, se eu te dou esta anticipação, mas a gloria é um problema, uma equação feita de energia e de contrariedades e por mais que te custe eu quero divulgar as tuas verdades.

Mete a pedra na bóca se a podes tirar do mtolo, porque no dia da grande festa tu serias tólo se tivesses médo de gagu-

jar. Tu serás Demosthenes com a verdade a cantar. Tu és o grande homem. Eu te saúdo. Arranja o frak e um canudo e mostra-lhe que não és ephêbo porque o poeta ha muito te contou—arre... arre... cebo... cebo...

Seguiu-se no uso da palavra o nosso illustre colega, autor e realisador do monumento.

Meus senhores e minhas senhoras: Quem ganhou?

Eu cá gá gá ganhei! E se eu cá gá ganhei é por que eu cá sei jo jogar. O que eu cá cá nunca fui cá cá-paz de pensar é qu'isto chegá gasse a estes pontos. Tu tudo o cá qui está é obra cá cá do morgado. O mo mo monumento, os os senhores todos, tudo o ca qui está tá é obra cá cá do Picaro. Quer quer queiram quer não. Quem quem fez tu tudo isto foi eu só só sosinho.

E' bom vir agó gó gora aqui fazer figu gu gura é! Mas mas quem tra tra balhou foi o Picaro. Os senhores jul jul julgam-se uns finorios pondo Pi pi ca ca caro prá prá banda mas, mas se não não fosse o o pi ca ca caro isto não se tin tinha feito.

Di dígam lá lá o con contra-rio se se se são capazes?

Alguns dos senhores não não de deram prá qui vin vintem.

Al alguns até censurá ravam o Pi ca ca caro, até é se se riam dele mas mas não não se esqué que ceram de vir á cer cer monia.

Es és este mun mun-mundo é é é uma grande có có media.

Mas não levem é estas min minhas palá á avras a mal.

A verda da dade tem d'an andar ó ci cimo d'agua.

Eu sou ami i i go de todos Vó vó vossas Es és ci ciencias

Vóssas Eisciencias é que di di dizem que são meus ami i i gos, mas não o mós mós mostram. Eu eu an ando a aqui a ingra-gra-graxar-lhes as as bóbbótas e e trez ve é e zes ná na na da vin vinte sete. São in in ingrats. Já viram que apra pra praceu um pa pa patife que ma maarebentou com a ó ó ó opa o ni ni nicho do do Santo e a cai, cai, caixa das esmolras e e pro prometeram-me um empre prego e ná ná não me dé dé deram ainda ná ná nada. Se se se ná não fosse eu se serjorna na nálista com com muita pou pou ca pén em pena e e muí muito páo já já tin tinha morrido de fome.

Mas cá á prá á á festança do monumen en ento do Pi i i caro a apracécêram todos.

E como sou ou um pou ou outco gá á á go vou ou lhe can can cantar o rés résto, á á á desga a rrada.

Ai que tormento!  
 Fazer um monumento!

De opa e de sacola,  
 Com o nicho na mão,  
 Ir de escola em escola...  
 Que grande encravação!

Dar o santo a beijar,  
 Fazer festas ao meio do,  
 Prá gorgeta caçar...  
 Que grande canudo!

Falar ao professor,  
 Impingir «O Nosso Algarve».  
 É preciso ter muito amor...  
 Que grande alarvel!

Ir ali até Messinês,  
 Impingir a cantiga,  
 Prá lhes caçar os guines...  
 Que grande espiga!

Apanhar-lhes as massinhas,  
 Com labia e gagic,  
 E dar cebo nas patinhas...  
 Que grande intrujice!

Fazer figura maior,  
 Nesta linda capital,  
 Das amendoeirras em flor  
 Que grande cagaçal!

O monumento? Só eu  
 Capaz de o realizar!  
 E por isso é que ele é meu...  
 Que gloria sem par!

Andou muita gente a teutar,  
 Dar forma a este culto,  
 Mas só eu consegui chegar...  
 Que grande vulto!

Glorial sim, amizade antiga!  
 Quando o poeta cantou o g'êbo,  
 Foi prá mim essa cantiga:  
 Arre arre cebo cebo.

Tenho cantado  
 Pela copia *Rascão*  
 (filho da noite)

## Está em Faro o general russo desaparecido?



A «virgem branca», cujo retrato oferecemos hoje aos avidos olhos dos nossos leitores, ao sair da igreja ortodoxa de Paris, comunicou ao nosso correspondente naquela cidade, que pelas averiguações feitas, constava que o general Kutiepoiff se encontra em Faro refugiado em casa dum conhecido consul, vigiado rigorosamente por alguns membros do Inteligense Service.

Nestas condições o premio de 500.000 francos pode caber a algum feliz farense que tenha as qualidades inatas dum novo Sherlock Holmes.

Um messinense contempla o monumento o João de Deus cujo busto está envolvido numa serapiheira:  
 —Pensas que ninguém te conhece!...

## UM COLOQUIOSINHO...



—E' verdade, meu amigo, que tive desejos de o enterrar, fazendo-lhe um funeral de primeira classe, pois não é admittivel que para to-la a gente haja borlas...

—?!

Olhe que eu como antigo director e fundador bem merecia umas certas contemplações-nhas!

—Porque não falou ha mais tempo?

—Se o tivesse feito, não ficaria bem com a minha consciencia e de resto o meu amigo é que devia ter tido essa atenção, tanto mais que deve estar lembrado que da outra vez tive o cuidado de apresentar aquela propostinha que mereceu uma aprovação e o agrado da sua carteira...

—Tem muita razão, mas que quere, se eu tenho o defeito de não compreender as coisas á primeira vista?!

—Estamos entendidos, não é verdade?

—Certamente.

—Então quando me apeteceir posso contar com uma cadeirinha?

—Está sempre ás suas ordens.

—Ora não ha nada melhor do que a gente se entender e para a proxima vez conte comigo para a tal propostinha...

## (Na assembleia geral do Giné)



Apesar de ter consultado os meus socios C... e A. M., e e ainda o dicionario de Candido de Figueiredo, não me encontro hoje com aptidões para responder em tom persuasivo e quente ao orador que me precedeu.

Bem quisera eu empregar uma linguagem elevada, demonstrativa do quanto profundei em tempos idos a «estilistica», ao frequentar, menino e moço, a escola da «Mina»!

Infelizmente, o meu contacto quasi permanente com gente do mar e com artistas de todas as raças que amiudadas vezes visitam esta casa, fizeram-me esquecer a correção dos termos, a beleza da frase e a fluencia da palavra.

Desculpem, pois, se as minhas expressões só demonstram a profundesa dos meus conhecimentos de tecnologia arte-ó maritima...

A MELHOR REVISTA  
 QUE SE REPRESENTA  
 EM LISBOA  
 É  
**Ó RicóCÓ**  
 em 2 sessões 8,30 10,30  
 no  
 Teatro Maria Vitoria  
**Atenção**

Nesta tipografia executam-se todos os trabalhos de encadernação, simples e de luxo por um tecnico de reconhecida competencia, unico encadernador profissional em todo o Algarve.

Habilita qualquer amator e ensina a dourar.  
 Tipografia de «O Algarve»  
 Rua de Alportel, 23—FARO.

Ha 44 anos  
 — de —  
**«O DISTRICTO DE FARO»**  
 De 25 de fevereiro de 1886

Pelo sr. Luiz Trigueiros, distincto colaborador do «Jornal de Cintra», acaba de ser pedida em casamento uma interessante menina, filha do nosso presado amigo sr. bacharel João Eduardo Lobo de Miranda, primeiro official do ministerio da fazenda.

Segundo uma estatistica elaborada pelo distincto official da nossa marinha de guerra, sr. Baldaque da Silva, o valor das pescarias realizadas no Algarve, de 1874 a 1884, elevou-se a 3.900 contos, aproximadamente. Só Olhão entra nesta soma com 700 contos.

O movimento comercial dos portos do Algarve, nos referidos anos, ascendeu a 30.000 contos.

**F. V. M. Corte Real**  
 Medico cirugião  
**Clinica geral e dentaria**  
 Consultorio: Rua Batista Lopes. 45  
 Residencia: Rua de Portugal

**Emblemas**  
 Da Liga N. D. dos Animais vende o socio correspondente Emilio Fernandes Moita, Rua de Alportel, 23—FARO.

## MUNDANISMO

«CARNAVAL»

Nas águas lodosas dos grandes canais, afundam-se pétalas de rosas. Arrastando preciosos brocados, passam magestosas gondolas douradas. O Rialto agita-se numa loucura frenética. Pela ponte dos Suspiros—que em noites longuinhas o astuto veneziano passava trémulo de receio—ressoa gritos e gargalhadas. A multidão comprime-se na vetusta Praça de S. Marcos. No ar, de mistura com volteios doídos das pombas, espargem-se flores. Venezia senhoril revive, uma vez mais, o desvario do seu Carnaval sem confronto.

Mergulha-se em Roma—a cidade eterna de uma não menos eterna beleza impressionante—e o El Corso na Via Larga toma proporções esmagadoras. Voa-se a Nice—a cidade da ruína—o ouro deslumbra na grande avenida marginal. Cai-se em Paris e toda a mole pesada do seu cinzento resplandece como um astro. Rio de Janeiro inunda-se de perfumes e de laços de papel na linda avenida Rio Branco.

O delirio carnavalesco pontifica em todo o mundo. O ouro corre a jorros e o champagne unge de opal taças de cristal. Todo o mundo se desengonça ao som de milhetos Jazz-Bands, em danças infernais e maquiavélicas. Tecem-se as mais variegadas manifestações da loucura, porque só ela é a apoteose nesta quadra de desvario.

Que faz Lisboa? Embebe-se em perfumes, reveste-se de diamantes e de sedas para receber a Deusa da Alegria?

Não. Veste-se de xébé sebento e joga á laranja na Avenida da Liberdade! Lisboa, Março, 1930

Thiago

## FESTA DE «CARIDADE»

Revestiu um desusado brilhantismo o baile levado a effecto, pela benemerita direcção do Azilo de Santa Izabel, e para o qual a Camara Municipal desta cidade gentilmente cedeu o seu vasto salão nobre. Esta festa, que excedeu a a expectativa de todos, fica marcando no meio mundano, como uma das mais belas a que temos assistido.

Algumas senhoras da nossa primeira sociedade apresentaram-se com vistosas toilettes em tartana que davam ao salão um aspecto encantador e surpreendente.

Fazem anos

Hontem—D. Maria do Carmo Valente.

Hoje—Rodrigo Aboim Ascensão Sande-Lemos.

Partidas e chegadas

No rapido de quinta feira, partiu para Lisboa o nosso illustre amigo e colaborador sr. comendador Ferreira Netto.

Regressou de Lisboa o engenheiro chefe da secção de construção da Junta Autonoma de Estradas, sr. Joaquim Barata Correia.

Acompanhado de sua esposa seguiu hontem para Lisboa, de onde parte no dia 8 para Cambondo, Africa Occidental, o comerciante, sr. Francisco Guerra Roque.

Esteve nesta cidade o sr. Jacinto Pereira, funcionario superior de finanças.

Regressou a Faro, restabelecido dos incomodos que o forçaram a sujeitar-se a uma operação em Lisboa, o beneficiado da Sé, sr. José Cabrita Vieira Neves.

A acompanhar seu irmão e cunhada que partem no proximo dia 8 para Cambondo, seguiu no correio d'hontem para Lisboa, o sr. Antonio Guerra Roque.

No rapido de segunda regressou a esta cidade mademoiselle Izabel Maria Brito de Bivar Weinholtz, filha do sr. dr. Justino de Bivar Weinholtz.

Com sua esposa foi a Lisboa o sr. João Antonio Judice Fialho.

Encontra-se nesta cidade o sr. Henrique de Bivar Cumano.

Foi a Sevilha com sua esposa o major de engenharia sr. Costa Santos, cunhado do nosso amigo sr. Vidal Belmarço.

Regressou de Lisboa o sr. Joshua Amram.

Tambem regressou da capital o sr. Virgilio Martins Caiado.

Do Porto regressou a Faro o sr. Pedro Machado, gerente da casa bancaria Manuel Dias Sancho.

Regressou de Lisboa o sr. Maximiano de Freitas Barros

Casamentos

Na igreja de Nossa Senhora do Monte do Carmo, desta cidade, celebrou-se na quarta feira o casamento da sr.ª D. Raquel Marinha Carrajola, filha da sr.ª D. Maria de Ascensão Palermo Carrajola e do sr. Antonio Rodrigues Carrajola, falecidos proprietarios de Moncapacho, com o sr. Raul Pereira Mácara, filho da sr.ª D. Isabel dos Reis Pereira Mácara e do sr. Manoel Lourenço Mácara, de Olhão.

Testemunharam o acto, por parte da noiva, os srs. Joaquim Manoel de Mendonça e esposa, sr.ª D. Maria da Conceição Mendonça, e por parte do noivo, o

## O III ano medico de Coimbra

Nas camionetes, que fazem carreiras entre Vila Real de Santo Antonio e Faro, chegaram, ás 5 horas da tarde de quarta-feira, a esta cidade, acompanhados pelo professor sr. dr. Rocha Brito, os alunos do terceiro ano medico da Universidade de Coimbra, que logo se dirigiram á Camara Municipal cujo atrio e escadaria se achavam enfeitados com vasos de flores. O presidente da Camara, sr. Manuel Alexandre, deu-lhes as boas vindas em nome da cidade. O sr. dr. Rocha Brito agradeceu as saudações, falou das belezas da nossa provincia e alvitrou que os estudantes fossem em romagem ao monumento a João de Deus, erecto no jardim Manuel Bivar.

Terminada a visita á Camara, os estudantes dirigiram-se para o jardim, tendo cercado o monumento e conservando-se dois minutos em silencio.

Seguidamente foram os estudantes cumprimentar a madrinha da sua bandeira, mademoiselle Rita Falcão Ortigão, que lhes ofereceu um delicado chá.

As nove horas da noite, teve lugar no Cine-Teatro o espectáculo com a revista *Ao queimar das fitas*.

Antes de principiar a recita, a madrinha e as suas damas de honor, melles. Sebastiana Ramalho Ortigão, Maria Paula Ortigão Peres, Maria Arminda Lopes Marques e Carolina de Mendonça depuzeram na bandeira do curso uma linda e vistosa fita.

O espectáculo terminou depois da 1 hora da madrugada, realisando-se em seguida, no Club Farense, o baile que decorreu animado, dançando-se até ás 6 horas da manhã.

Os estudantes embarcaram na quinta feira de manhã na canhoneira *Bengo*, com destino ás costas marroquinas.

## João de Sousa Uva

No rapido de sexta feira, regressou a esta cidade, completamente restabelecido do grave desastre de automovel, de que foi victima na estrada de Cintra, o nosso presado e velho amigo sr. João de Souza Uva, antigo deputado por este circulo, que vinha acompanhado de sua estremosa esposa e filho mais velho.

Aguardando a sua chegada, encontravam-se na gare do caminho de ferro grande numero dos seus amigos que o acompanharam até á sua residencia.

## Junta Autonoma de Estradas

A 10.ª Secção dos Serviços de Serviços de construção da Junta Autonoma de Estradas, que funcionava no edificio da Direcção de Estradas deste districto, acaba de se instalar no Largo da Estação do Caminho de Ferro.

Assim nos comunica o respectivo chefe daquelles serviços, o distincto engenheiro sr. Barata Correia, a quem estão entregues a construção e grande reparação das estradas do districto de Faro e Beja.

sr. João do Sacramento Gomes e esposa, sr.ª D. Maria de Sousa Gomes.

Em Lagoa, realisou-se o casamento do sr. Manoel Alves Quiteria com a sr.ª D. Modesta Manuela Correia. Foram testemunhas os srs. Joaquim Cabrita Cortes Junior e Antonio Ladislau Pires.

Doentes

Tem estado doente com um ataque a sr.ª D. Basília de Oliveira. Sogra do nosso presado director.

Que se restabeleça de pronto, são os nossos mais ardentes desejos.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

PELA PROVINCIA

Vila Real de St.º Antonio

Na passada quarta feira, reuniu a comissao reorganizadora da filarmónica e os filarmónicos.

A reunião foi deveras agitada, havendo até ameaças de filarmónicos e os filarmónicos a comissao.

Qual será a atitude das autoridades locais sobre esta dissidência?

Que pretenderá fazer a comissao?

E' o que estão vendo, meus amigos. Aqui nesta nobre terrinha, nem fazem, nem deixam fazer.

—No passado domingo, para disputa do campeonato, defrontaram-se no campo Atlético o S. C. Farense e Lusitano F. C., vencendo este, por 6-0.

O dominio coube ao Lusitano.

—Em viagem de estudo, vindos de Mertola, chegaram na segunda feira a esta vila os estudantes de 3.º ano medico, de Coimbra.

—Consta-nos que, por occasião do centenário de João de Deus, haverá em Faro, um torneio de Foot Ball, entre Lusitano, Beletenses e Olhanense F. C.

TAVIRA

A draga «Pristmon», adquirida pela Junta Autonoma do Porto, iniciou já o trabalho de desassoreamento do rio Gilão, na ponte que atravessa esta cidade, dando excelentes resultados...

Os produtos dragados são lançados sobre as muralhas do rio e dali transportados por conta da Camara Municipal, que a convite da Junta Autonoma, se prontificou a auxiliar a execução do trabalho de limpeza do rio...

O Gremio Tavirense, em assembleia geral de 15 do corrente, votou a irradiação dos socios drs. Antonio Francisco de Souza e Manoel Lourenço Coelho.

A Direcção da Associação de Socorros Mutuos Montepio Artístico delibero, em sua ultima reunião, demittir o medico dr. Manoel Lourenço Coelho, tendo este tambem deixado de prestar serviço no hospital civil desta cidade.

O Tribunal da Relação confirmou a sentença dada pelo juiz da Comarca de Olhão, na acção movida pelo dr. Antonio Francisco de Souza, desta cidade, contra os herdeiros de João Estevão, de Moncarapacho, para pagamento da quantia de 10 contos, por serviços clinicos prestados ao mesmo, caso que bastante celeuma produziu aqui e a que a imprensa da Capital se referiu, quando da prisão do referido medico, como implicado na burla dos seguros de vida.

Encontram-se aqui alguns officiaes de Caçadores 4 e de infantaria 15, que veem tomar parte na escola de recrutas.

A Camara Municipal está procedendo a um inquerito aos actos dos medicos municipaes drs. Antonio Francisco de Souza e Manoel Lourenço Coelho.

Varias noticias

A Junta de Freguezia de Santo Estevão, concelho de Tavira, solicitou a isenção do pagamento da cisa pela compra de uma porção de terreno para construção de um novo cemiterio na sede daquela freguezia.

Fabrica de cerveja em Faro

Um representante da Fabrica de Cerveja Portugalia, com sede em Lisboa, na Avenida Almirante Reis, fechou contracto com os proprietarios do antigo edificio do Castelo, para a aquisição da parte do norte daquele edificio que vai ser, destinada á instalação de uma fabrica de preparação de cerveja.

As obras a fazer, que são importantes, principiaram brevemente.

Naturalisado português

Foi concedida a naturalisação de cidadão português ao súbdito espanhol Caytano Feu Marchena, natural de Aymonte, provincia de Huelva, domiciliado na Praia da Rochá,

Necrologia

Faleceram em Tavira o sr. José Joaquim Pereira, de 62 anos, proprietario e a sr.ª D. Maria de Jesus Mendonça Alves, proprietaria.

Em Albufeira faleceu a sr.ª D. Julia Samora Bitoque, esposa do sr. José Miranda Bitoque.

Em Portimão faleceu a sr.ª D. Maria Magdalena Neves Teixeira Biker, com 82 anos de idade.

A finada legou todos os seus bens ao sr. coronel João Velloso Leote, residente em Lagos.

Tambem faleceu em Tavira o sr. Antonio de Jesus Cabrinha, de 71 anos, funcionario, aposentado, da Camara Municipal, casado com a sr.ª D. Mariana Firmina Baptista de Jesus Cabrinha e pae das sr.ªs D. Felisbela Adelaide dos Prazeres Cabrinha, D. Beatriz Cabrinha dos Santos, sogro do sr. José Maria dos Santos Junior e cunhado do sr. Sezinando Celestino Baptista, comerciante em Olhão.

No prestito incorporaram-se pessoas de todas as classes sociais, a Banda Municipal, a irmandade da Ordem Terceira de S. Francisco e os internados do asilo Distrital Esperança Freire, de que o extinto fôra antigo director.

A familia enlutada e, em especial, ao sr. José Maria dos Santos Junior endereçamos sentidas condolencias.

COMARCA DE FARO

No dia 16 do proximo mês de Março, pelas 13 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de execução movida pelo Ministerio Publico contra os executados Fernando Granell Peris e mulher Feliza Fuertes Ibañez, proprietarios, residentes em Faro, se não de pôr, em terceira praça, e arrematar a quem maior lance oferecer, os seguintes bens pertencentes aos ditos executados, conforme autos de penhora lavrados na referida execução.

Um edificio, onde se encontram instaladas as fabricas «Minerva» de Fernando Granell, com casas para guarda e arribanas e bem assim os moveis penhorados e existentes na mesma fabrica, no sitio de S. Cristovão, freguezia da Sé, desta cidade, tudo avaliado em cento vinte e dois mil e seiscentos escudos (122.600\$00), e que vão á praça sem valor.

Por este mesmo anuncio ficam citados quaesquer credores incertos para assistirem querendo á arrematação.

O Escrivão do 3.º officio

Bernardo José Ferreira

Verifiquei: O Juiz de Direito Francisco Carlos Soares

PIANO

Alemão, armado em ferro e em estado de novo vende-se na Avenida 5 de Outubro n.º 8-Faro

20\$00

Fato pronto a vestir na Alfataria Ventura Gago Lopes Faisca

Cabeleireiro

De Senhoras e crianças. Theodoro—Rua Letes 3

FRAGATAS

Compram-se 4 de 25 a 40 oneladas. Dirigir aos Agentes de Navegação, Antonio Dentes, Limitada Portimão.

Governanta

Para casa de uma só pessoa, precisa-se, de meia idade, que dê referencias, Carta a esta redação a J. S. (45)

TERRENO PARA CONSTRUÇÃO

Vende-se um talhão de mais de 1.000 metros, com um poço defrontando com a Estrada de Circunvalação, por um lado e com a rua Antero de Quental, por outro, proximo da Alameda. Trata-se na rua Ferreirã Neto, 21-Faro.

A PARTIDA...

TRISTEZA PARA MIM

O' terra amada da minha vida, terra querida dos sonhos meus! Eu vou deixar-te ó bela figura, terna candura, linda mulher que te espreguiças ridente, carinhosa, ardente e lhana ao sabôr do Guadiana... Sim, vou deixar-te, terra amante, caricia inebriante que me afaga o olhár; mas preciso contár-te ainda toda a rudeza infinda, êste meu pesár:

Quero que saibas que eu detesto a vida, entre os filhos teus; entre êsses monstros, que não dão guarida nem aos proprios seus:

—Almas desumanas, que sôb o riso, um riso que diviso assáz farsante, mostram-se á vida de cabeça erguida, adivinhando-se o seu ser dizer: —Eu só tenho o direito de pensar... Eu só ousa o direito de exclamar... A vida é minha. Aonde o mal se aninha, protegê-lo, sempre amá-lo! Aonde o bem se cria: despreza-lo... sim, despreza-lo... —Os potros desejam-se uns os aoutros

Ah! Mundo! Mundo inóspito, grosseiro, que só dás o juz ao ouro, ao dinheiro...

Ah! ah! ah!... O' terra minha, meu qu'rer: Se te indisponho co' este dizer, supõe que é sonho desde ha muito sonhado... desde ha muito olvidádo...

Ah! ah! ah!... Eu quero... quero de ti, deste torrão tão mimoso, carinhoso, onde nasci: um lugarzinho num cantinho do teu bom coração... ai... mesmo quão longe morresse, oferecer-te—quem pudesse! essa minha ultima illusão.

Mas, olha, olha as andorinhas... coitadinhas! como elas expressam bem a saudade que se tem —a saudade da distancia, essa que eu hei-de sentir quando a tua ressonancia lá longe deixar de ouvir:

Não distingues no voár, no todo seu agitar, a alegria perturbante que nos faz sorrir, chorar, quando nós de mui distante chegamos á terra amante?! Não distingues nos gorgeios Tão lindos, embaladores, angélicos, sonhadores. Transparecer os anseios essa afectuosidade que é a saudade?!

Tú não sentes, terra minha? Não sentes o aliciar do roçar da sua asinha, quando elas muito baixinho doidejando p'lo caminho passam alegremente, vertiginosamente?!

Nada poderás sentir, eu sei, Vives enlevada, adormecida em vêres correr o Guadiana que é todo o teu ser, a tua vida,

...Parti-ida!... —U-u-u!

...E por esta noite escura, noite triste para mim, um lencinho mui branquinho, todo cheio de ternura num movimento sem fim perfura o negro espaço

COMARCA DE FARO

No dia 9 de Março corrente, pelas treze horas, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, nos autos de inventario orfanologico por obito de Joaquim de Souza Euzebio, morador que foi em S. Braz d'Alportel e por deliberação do respectivo conselho de familia, se não de pôr em praça e arrematar a quem maior lance oferecer acima do valor da sua avaliação os seguintes bens pertencentes ao casal inventariado:

N.º 1 seis cadeiras avaliadas em 12\$00. N.º 2 duas mezas avaliadas em 15\$00. N.º 3 uma cama completa avaliada em 80\$00. N.º 4 um trem de cosinha avaliado em 5\$00. N.º 5 um tacho de arame avaliado em 5\$00. N.º 6 um macho avaliado em 50\$00. N.º 8-25/32 em uma courela de terra denominada «O Cabeço» no sitio de S. Romão, freguezia de S. Braz. D'este predio são comproprietarios das restantes 7/32 partes os filhos do inventariado, avaliado em 3.100\$00.

N.º 9 Uma courela de terra de semear com tigitei as e uma oliveira e uma alfarrobeira, no sitio de S. Romão, freguezia de S. Braz, avaliada em 800.00. N.º 10 Uma courela de terra que consta de vinha e cinco oliveiras no sitio de S. Romão freguezia de S. Braz e contém 20 carreiras de vinha de nascente e poente, avaliada em 6.000\$00. N.º 11 Uma courela de terra que consta de vinha com cinco oliveiras, no sitio de S. Romão, freguezia de S. Braz a qual mede de largura, na parte da vinha nova, 15 metros e 85 centimetros, com 11 carreiras de vinha de nascente a poente e na parte da vinha velha mede 18 metros e 30 centimetros com treze carreiras de vinha, avaliada em 9.000\$00. N.º 14 Um bocado de terra de semear com quatro amendoeiras, e uma oliveira no sitio de S. Romão, freguezia de S. Braz cujo mede 32,70 com 5,70 de largura avaliada em 600\$00. N.º 15 Uma courela de terra de semear com amendoeiras, azinheiras, figueira no sitio da Fonte da Murta, freguezia de S. Braz avaliada em 1.000\$00. N.º 16 Uma quarta parte em uma morada de casas de habitação, na Rua da Abegoaria freguezia de S. Braz d'Alportel, avaliada em 600\$00. N.º 17 Uma courela de terra matosa e de semeadura com azinheiras, denominada «Os tojos», no sitio de S. Romão, freguezia de S. Braz avaliada em 120\$00. N.º 18-9/16 partes em uma courela de terra composta por 6 talhes ou taboas com amendoeiras e outras arvores no sitio das Hortas e moinhos, freguezia de S. Braz. Deste predio são comproprietarios das restantes 7/16 rodos os filhos do inventariado, avaliada em 1.350\$00. N.º 19-9/16 partes em uma courela de terra de semear com alfarrobeiras, oliveiras e outras arvores, denominada «A Montureira», no sitio da Bordeira, freguezia de St.ª Barbara de Nexa; deste predio são

VENDE-SE

Um «Break» em bom estado, uma parrelha de cavalos o respectivos arreios.

Tratar com Mateus Marques Teixeira de Azevedo. TAVIRA

Madeiras

Vendem-se as que compõem a Praça de Touros, aceitando-se propostas para a compra em globo ou em parte. Os pretendentes devem enviar carta ao solicitador M. Freitas Barros—Faro

Propriedade

Vende-se a 4.ª gleba do antigo morgado de Ludo, freguezia de Almancil, concelho de Loulé. Para tratar com as proprietarias Rua Serpa Pinto n.º 96 rez do chão Faro.

Vende-se

Uma morada de casas na rua da Viola. No largo de S. Sebastião, 8 se diz—FARO.

comproprietarios das restantes 7/16 todos os filhos do inventariado, avaliada em 500\$00. N.º 20 Uma courela de terra com uma casa em ruinas, que consta de terra de semear com amendoeiras, figueiras e outras arvores, no sitio de Bordeira, freguezia de St.ª Barbara de Nexa, avaliado em 550\$00.

N.º 21 Uma courela de terra que se compõe de mato com oliveiras e alfarrobeiras, no sitio dos Gorjões, freguezia de Santa Barbara de Nexa, avaliada em 120\$00. N.º 7 25/32 partes em um monte no sitio de S. Romão, freguezia de S. Braz, que consta de casas de habitação com noratque e terras de semear com frugeiras, oliveiras e outras arvores; deste predio são comproprietarios das restantes 7/32 todos os filhos do inventariado, avaliado em 9.000\$00. N.º 12 Uma courela de terra que consta de vinha e oliveiras no sitio de S. Romão freguezia de S. Braz, cuja mede de largura, de norte a sul 23,50 com 21 carreiras de vinha e mede de nascente a poente 73,20 avaliada em 7.500\$00. N.º 13 Uma courela de terra que consta de vinha e oliveiras e uma figueira e parte de semeadura no sitio de S. Romão, freguezia de S. Braz, avaliada em 9.000\$00.

As despezas da praça e respectiva contribuição de Registo por inteiro, ficam a cargo do arrematante.

São por este citados quaesquer credores incertos para assistirem, querendo, á arrematação.

O Escrivão do 3.º officio

Bernardo José Ferreira

Verifiquei: O Juiz de Direito Francisco Carlos Soares

AGENCIA DO BANCO DE PORTUGAL EM FARO

Dividendo de 35\$00 por acção

O pagamento deste dividendo, relativo ao 2.º semestre de 1929, cativo do imposto sobre a applicação de capitães e das duas avenças de selo de averbamento e contribuição de registo, decretos n.ºs 4692, 4749, 8719 e leis n.ºs 1368 e 1668, começa hoje, 28 do corrente, e continuará em todos os dias uteis.

O imposto sobre applicação de capitães, na importancia de 4\$90 por acção, incide sobre todas as acções, quer averbadas ao portador, quer nominativas; a avença do selo do averbamento na importancia de \$25 incide sómente sobre as acções nominativas e a avença da contribuição de registo na importancia de 1\$44 sobre as acções averbadas ao portador.

Nos recibos a pagar aos srs. acionistas figurará somente a importancia liquida, pagando-se por cada acção nominativa a quantia de 29\$84 e por cada acção averbada ao portador 28\$66.

Recomenda-se aos srs. acionistas, para regularidade do serviço, que mencionem os titulos averbados ao portador em relações separadas das dos titulos nominativos. Faro, 28 de Fevereiro de 1930

Pela Agencia do Banco de Portugal em Faro

OS AGENTES

Fernando Teixeira de Azevedo

Francisco Vitorino Santos

...E talvez minha mãe que me envia um abraço...

Vila Real de Santo Antonio, Março de 1930

VEIA BRUNO